

Actas do Encontro  
**Arqueologia**  
e Autarquias



## Ficha técnica

Título

Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias

Edição

Câmara Municipal de Cascais

Editores

Maria José de Almeida

António Carvalho

Design e paginação

Delfim Almeida

Impressão

DPI Cromotipo

Tiragem

1000 exemplares

ISBN

978-972-637-243-1

Depósito Legal

332691/11

Local | Data

Cascais, 2011

Capa

Fotografia de Danilo Pavone

## Novas experiências na investigação, interpretação e usufruto do património arqueológico em Cacela

**Catarina Oliveira**

Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela. Câmara Municipal de Vila Real de Santo António  
ciipcacela@gmail.com

**Resumo:** Sendo o património um valioso elemento na diferenciação dos territórios, um dos eixos estratégicos do Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela tem passado pela inovação nas formas de comunicação, interpretação e valorização dos valores patrimoniais e da paisagem, envolvendo comunidade local e visitantes na sua descodificação. Exposições temáticas, edições de roteiros e livros, dinamização de percursos pedestres, visitas acompanhadas, organização de encontros temáticos, workshops, são algumas das actividades desenvolvidas, que têm contribuído também para uma diversificação da oferta turística no Sotavento Algarvio.

Na área da investigação, garante de uma intervenção qualificada e autêntica, o CIIPC tem em depósito, estuda e divulga o espólio das intervenções em Cacela; realiza trabalhos arqueológicos, especialmente na área do megalitismo e presença islâmica; e desenvolve projectos de investigação em parceria alargada.

O intenso trabalho com a comunidade educativa na área da educação para o património, com projectos temáticos, oficinas de arqueologia e concepção de materiais pedagógicos, vem garantindo, a partir das crianças e jovens, o envolvimento de toda a comunidade no conhecimento, preservação e valorização do seu património.

**Palavras-chave:** Interpretação, descodificação, fruição, educação patrimonial.

### 1. O território

O território de Cacela, hoje inserido na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, caracteriza-se pela riqueza e diversidade dos seus valores patrimoniais e unidades de paisagem. No litoral, Cacela Velha, Qas't'alla islâmica foi, entre os séculos X e XIII, um porto costeiro do Garb al-Andalus e um núcleo urbano importante na região, centro de um distrito rural bem povoado. Escavações arqueológicas realizadas no sítio do Poço Antigo, fora de muralhas, puseram a descoberto, sob um

---

cemitério cristão, vestígios de um bairro residencial islâmico do período almóada (1ª metade do séc. XIII). Em 2007, no Largo da Fortaleza identificaram-se estruturas da medina, especialmente as pertencentes à habitação do cádi, circundada por silos de grandes dimensões, com um riquíssimo espólio cerâmico associado. Vestígios que têm permitido uma aproximação ao quotidiano dos seus habitantes e à sua história enquanto lugar estratégico nas grandes rotas culturais e comerciais do Mediterrâneo Antigo.

O barrocal com antigas quintas e fazendas envolvidas por hortas, laranjais, campos de alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, já assim descrito pelos geógrafos árabes, testemunha uma paisagem cultural sucessivamente modelada pelo homem, pelo menos desde o período romano com a introdução de tecnologia hidráulica (barragens e elementos de elevação de água) para a irrigação das suas férteis villae, posteriormente desenvolvida e difundida no período islâmico.

No sopé da Serra, em torno da aldeia de Santa Rita, conhecem-se importantes testemunhos megalíticos. Devem-se ao arqueólogo Estácio da Veiga, nos finais do séc. XIX, as primeiras notícias sobre o património megalítico de Cacela, com a publicação dos achados provenientes dos túmulos de Nora e Marcela, classificados como Monumentos Nacionais mas hoje, infelizmente, desaparecidos. O túmulo pré-histórico de Santa Rita, recentemente identificado, representa um dos últimos testemunhos megalíticos melhor conservados da região. Trabalhos arqueológicos nos Verões de 2007 e 2008, desenvolvidos em colaboração com a Universidade de Huelva, permitiram a caracterização da estrutura arquitectónica, ritual funerário, aproximação à cronologia, caracterização da paisagem e estudo da estrutura social. Enquanto a prossecução dos trabalhos de análise da documentação arqueológica procura dar resposta às inúmeras questões ainda em aberto – Quando foi construído? Quem eram e onde viviam os seus construtores e inumados? Como se relaciona o túmulo com outras estruturas funerárias próximas? Que matérias-primas se utilizaram para a sua construção e de onde vieram? Como se orienta em relação à paisagem e aos astros? –, iniciarão em breve os trabalhos de conservação e valorização com vista à criação de condições de visita, interpretação e usufruto do sítio arqueológico e paisagem envolvente.

## 2. O Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela, eixos de intervenção

Cacela Velha sobre o mar, com testemunhos romanos e islâmicos e Santa Rita entre o barrocal e a serra com testemunhos arqueológicos da pré-história à actualidade e um património rural diversificado, são documentos vivos e pólos estruturantes da intervenção do Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela, um núcleo científico activo interpretativo do território de Cacela, a funcionar desde Outubro de 2005 no edifício da antiga escola primária de Santa Rita, na sequência de um projecto de reabilitação integrado no Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve.

A investigação arqueológica, desenvolvida em Cacela a partir da década de 90, é a matriz do CIIPC e o ponto de partida para o estudo abrangente e interdisciplinar do

património cultural e paisagístico da zona, com vista à sua crescente valorização e fruição.

São objectivos da sua intervenção: promover o levantamento e investigação dos valores patrimoniais naturais e humanos, materiais e imateriais; partilhar com a comunidade local a identificação e valorização do seu património; interpretar o território e os valores patrimoniais com vista ao seu usufruto por diferentes públicos (população local, visitantes, investigadores, crianças e jovens). O CIIPC tem vindo neste sentido a desenvolver a sua actividade em torno de três eixos orientadores: identificar e investigar; informar, interpretar e usufruir; e educar para o património.

### 2.1. Investigação

Na área da investigação, o CIIPC tem em depósito, estuda e divulga o espólio das intervenções em Cacela; realiza trabalhos arqueológicos, especialmente na área do megalitismo e presença islâmica; e desenvolve projectos em parceria alargada.

Cacela islâmica e a intensa presença pré-histórica em torno de Santa Rita reúnem condições para se assumirem num futuro próximo como dois pólos estruturantes na



Fig. 1 Escavações arqueológicas no Largo da Fortaleza de Cacela Velha em 2007.

---

valorização do território, integrados em rotas temáticas à escala regional, com vista ao usufruto público. A longo prazo, com o desenvolvimento da investigação arqueológica, também a significativa presença romana nas terras do litoral (villa romana da Manta Rota, forno romano e tanques de salga nas imediações de Cacela Velha) e no barrocal (barragem romana da ribeira das hortinhas) pode vir a oferecer o mesmo tipo de condições.

## 2.2. Informação, interpretação, valorização e usufruto

Sendo o património um valioso elemento na diferenciação dos territórios, outro dos eixos estratégicos do Centro passa pela inovação nas formas de comunicação, interpretação e valorização dos valores patrimoniais e da paisagem de Cacela, envolvendo comunidade local e visitantes na sua descodificação. Exposições temáticas, edições de roteiros e livros, dinamização de percursos pedestres, visitas acompanhadas, organização de encontros temáticos, workshops, são algumas das actividades desenvolvidas, que têm contribuído também para uma diversificação da oferta turística no Sotavento Algarvio.

O CIIPC tem acolhido e produzido algumas exposições temáticas na área da arqueologia. Destacamos a exposição de Arqueozoologia “Quando os ossos revelam história” da autoria de Marta Moreno, Carlos Pimenta e José P. Ruas, investigadores do Centro de Investigação em Paleoecologia Humana do antigo Instituto Português de Arqueologia. Uma exposição didáctica, patente no Centro em 2006, que ajuda a compreender o valor das informações contidas nos restos ósseos recuperados em grutas e abrigos, povoados antigos ou, insuspeitamente ocultos sob os nossos pés no subsolo das cidades.

Em 2008, com o intuito de dar a conhecer à população e visitantes o recém identificado tumulo Megalítico de Santa Rita, bem como os trabalhos arqueológicos que aí se desenvolvem desde 2006, esteve patente a Exposição fotográfica “Túmulo megalítico de Santa Rita”, revelando imagens do sítio aquando da sua identificação, aspectos dos trabalhos arqueológicos, perspectivas aéreas e enquadramento paisagístico.

O espólio cerâmico do período almóada (1<sup>a</sup> metade do séc. XIII) identificado num bairro residencial islâmico escavado em Cacela Velha, no sítio do Poço Antigo, a nascente da actual povoação, foi o ponto de partida para a exposição “Cerâmicas Islâmicas de Cacela Velha” patente no CIIPC durante a Primavera e Verão de 2008. Estivera expostos fragmentos de louça de cozinha com sinais de fogo (painéis e potes), louça de mesa (tigelas e tigelinhas com decoração vidrada) e alguns exemplares de recipientes de armazenamento e contentores de fogo.

Hoje estas cerâmicas não cumprem já as funções para as quais foram produzidas. Não são já objectos para usar, para cozinhar alimentos ou para armazenar água, mas falam-nos da “vida social dos grupos” revelada pelo seu “uso das coisas”. Graças ao trabalho dos arqueólogos que os resgataram do esquecimento, retirando-os debaixo de camadas de terra, estudando as argilas com que foram produzidos, as técnicas utilizadas, a decoração, estes fragmentos têm ainda muito para nos dizer: De onde veio a matéria-prima? Onde foram produzidos? Que significados encerram os motivos decorativos? Que função cumpriam? Quem os utilizou? Quando deixaram de ser úteis?



Fig. 2 Exposição "Cerâmicas Islâmicas de Cacela Velha".

Estas questões orientaram as visitas guiadas ao público em geral e grupos escolares, tendo sido editado um Jornal da Exposição com catálogo, informação histórica e actividades para miúdos e graúdos.

Paralelamente, o CIIPC organizou em Cacela Velha um Workshop de Cozinha Árabe com receitas antigas do al-Andalus. Pretendeu-se dar a conhecer os hábitos alimentares e as receitas que se associavam aos recipientes expostos (panelas, caçoilas, bilhas, jarros, tigelas...). Os participantes envolveram-se na confecção conjunta das receitas, tendo-se seguido um almoço para degustação dos pratos e visita acompanhada à exposição.

O Ciclo anual "Passos Contados", passeios pedestres de interpretação da paisagem orientados por guias especializados (cientistas ou detentores de saberes particulares), tem vindo a explorar novas formas de interpretação e descodificação das paisagens culturais, dos seus valores naturais e elementos patrimoniais. Procura-se desta forma, promover alternativas criativas para o desenvolvimento dos territórios rurais, contribuindo para a diversificação e diferenciação da oferta turística.

Pela riqueza e diversidade de experiências que proporcionam, pela interrogação e diálogo entre os participantes e os guias, pela descodificação activa do património, pelo contacto próximo com os valores culturais e paisagísticos, os "Passos Contados" têm-se vindo a afirmar como uma forma válida e estimulante de interpretação patrimonial. Na área do património arqueológico, têm vindo a ser explorados temas como o património islâmico de Cacela Velha, os testemunhos megalíticos de Cacela e o património hidráulico.

---

Na área da divulgação científica, também os encontros e congressos têm dado resposta à necessidade de chegar a um público mais especializado de investigadores, estudantes e outros interessados. Em Maio de 2007, organizou-se em Cacela Velha o Encontro “Herança Mediterrânica. Continuidades e Mudanças no Sul de Portugal” onde se reflectiu sobre a herança mediterrânica na nossa história e legado cultural, assim como sobre os processos de continuidade e mudanças na organização territorial, paisagens, arquitecturas, alimentação e identidades.

Já em Maio de 2008, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António organizou em estreita colaboração com a Fundação Al-Idrisi Hispano Marroquí o Congresso Itinerante Internacional “Itinerários e Reinos. Uma descoberta do mundo.



Fig. 3 Passeio pedestre “Entre os vivos e os mortos. Túmulos megalíticos de Cacela”.

O Gharb al-Andalus na obra do geógrafo al-Idrisi”. Reuniram-se em Vila Real de Santo António e Cacela, para uma análise da obra do grande geógrafo árabe do sec. XII al-Idrisi, cerca de 100 participantes de Portugal, Marrocos e Espanha.

Enquanto geógrafo, al-Idrisi foi também viajante. Nascido em Ceuta em 1100, viajou desde muito novo pelo mediterrâneo, Ásia Menor, países do Oriente e especialmente pelo Al-Andalus. Percorreu o Algarve, antigo Garb al-Andalus, de que deixou valiosas descrições de alguns dos seus principais núcleos populacionais, como Cacela que descreveu como “uma fortaleza construída à beira-mar (...) está bem povoada e há nela muitas hortas e campos de figueiras”. Foi também esse legado ao nível do conhecimento do Algarve durante o período islâmico que se pretendeu aprofundar.

Neste Congresso homenageou-se outra importante figura da cultura hispano-árabe, o poeta Ibn Darraj, nascido em Cacela no séc. X. Descendente da família berbere que controlava então o hisn (fortificação rural) de Cacela, foi um importante poeta da corte e secretário da chancelaria do califado de Córdoba. Uma homenagem que antecipou um encontro de cultura e poesia mediterrânica em torno do seu legado, que se pretende dinamizar de forma regular em Cacela Velha.

Também a promoção de edições tem contribuído para a divulgação do valioso património de Cacela. Destacamos a publicação recente da obra “Cacela, Terra de Levante. Memórias da Paisagem Algarvia” da autoria de Cristina Garcia que inclui a carta do património de Cacela onde se registam cerca de 150 sítios de interesse patrimonial. História de um território feita de transumâncias, o livro é uma viagem em que se cruzam os textos antigos, usos e costumes e modelos de organização do espaço. Regista as manifestações físicas do património que representam formas de habitar em diferentes épocas e reflectem os valores da memória e singularidade do Levante Algarvio.

### 2.3. Educação para o património

Na área da educação para o património, O CIIPC tem vindo a desenvolver um intenso trabalho com a comunidade educativa com projectos temáticos, oficinas de arqueologia e concepção de materiais pedagógicos, que vem garantindo, a partir das crianças e jovens, o envolvimento de toda a comunidade no conhecimento, preservação e valorização do seu património.

Em 2005/2006, com a Acção Educativa Mouras Encantadas e Encantamentos no Algarve, a partir das lendas de mouras encantadas recolhidas por Ataíde Oliveira na transição do séc. XIX para o XX, pretendeu-se aproximar as escolas da valiosa herança islâmica no Algarve e em especial em Cacela, através do contacto com testemunhos arqueológicos e históricos na região. Do projecto resultou a edição de um CD-ROM interactivo “Mouras encantadas e tesouros”, com narrativas da tradição oral e informação sobre a herança islâmica.

Já em 2006/2007 com a Acção Educativa “Patrimónios da Nossa Água”, o riquíssimo património hidráulico – minas, canhas, poços, noras, aquedutos, tanques, cisternas e represas que marcam e identificam, ainda hoje, o território algarvio – foi o ponto de partida para que a comunidade educativa, através de um diaporama, visitas, aplicação de inquéritos, ficasse a conhecer uma paisagem cultural de hortas, pomares e fazendas trabalhada pelo homem século após século, onde se sobrepõem heranças de romanos, árabes e populações que lhes sucederam.

Para além dos projectos temáticos estruturantes dinamizados em cada ano lectivo, o CIIPC oferece ainda oficinas pedagógicas diversas. Nas Oficinas de Arqueologia, numa “caixa arqueológica” com estratigrafia e artefactos de diversos períodos, as crianças e jovens transformam-se em pequenos arqueólogos utilizando as ferramentas e técnicas da profissão. Continuam a actividade com as fases de registo (caderno de campo, desenho, fotografia); e tratamento dos materiais (lavagem, desenho, restauro, fotografia).



Fig. 4 Visita a uma nora no âmbito da acção educativa "Patrimónios da Nossa Água".

Nas Oficinas experimentais de cerâmica islâmica, partindo do contacto com peças arqueológicas oriundas das escavações em Cacela Velha, explorando a diversidade de formas (pratos, tigelas, frigideiras, alguidares, talhas, candeias), sua utilização (confeção de alimentos, armazenamento de água, iluminação...), pastas e técnicas decorativas, as crianças metem as mãos à obra e ensaiam algumas das formas e motivos decorativos característicos do período islâmico.



Fig. 5 Crianças na caixa arqueológica durante Oficina de Arqueologia.



Fig. 6 Visita às escavações arqueológicas no Túmulo Megalítico de Santa Rita integrada numa Oficina de Arqueologia.

O jogo “Aventura em Cacela Velha”, recentemente editado, propõe-se uma aproximação lúdica ao património histórico e arqueológico da zona. “Imagina que és historiador e queres descobrir os segredos escondidos de Cacela” – começa assim esta “Aventura em Cacela Velha”, um jogo de tabuleiro, que propõe uma série de tarefas relacionadas com o património e a história de Cacela Velha. Uma forma divertida de descobrir, com os amigos e a família, esta pequena povoação sobre a falésia e os vestígios que guarda dos povos (romanos, árabes, cristãos) que por ela passaram.

### 3. Perspectivas de futuro

Um dos desafios da intervenção do CIIPC tem sido a procura de novas formas de comunicação e interpretação do património, envolvendo a comunidade e visitantes na descodificação do território. Tendo na base a investigação científica, especialmente na área da história e arqueologia, garante de uma intervenção qualificada e autêntica, bem como a educação e sensibilização para o património com o envolvimento das escolas e população local no seu conhecimento, preservação e valorização, o Centro tem em vista a criação de uma rede de valorização territorial assente no património cultural e paisagístico, baseada na ligação entre pólos de interpretação e fruição à escala local e regional.



Fig. 7 Oficina experimental de cerâmica islâmica.



Fig. 8 Crianças com o jogo "Aventura em Cabela Velha".